



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

Santos, 9 de abril de 1980.

Of. AL-22/80

Ref. Req. nº 7/80

Prezado Senhor:

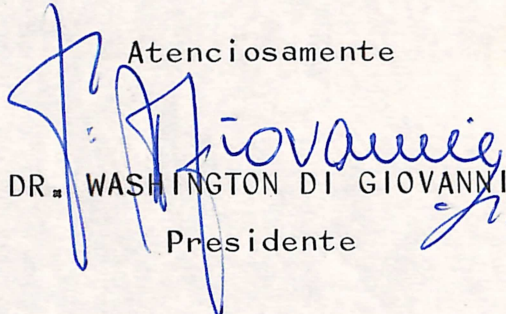
Constituiu-se, nesta Câmara, Comissão Especial de Vereadores destinada a promover debates públicos a propósito de Usinas Nucleares em nosso país, num amplo movimento que se denomina "Campanha Brasileira Contra a Implantação de Usinas Nucleares".

Deseja a referida Comissão convidar, para tais encontros, cientistas de renome e estudiosos da matéria, estando entre eles o conceituado nome de V. Sa. .

Serve a presente para convidá-lo a participar desses debates, permitindo-se a Comissão escolher a data de 25 do corrente mês, às 20:30 hs., para a palestra de V. Sa., a realizar-se no Centro de Cultura de Santos (Av. Pinheiro Machado, esquina da Av. Francisco Manuel).

Contando, desde já, com o honroso beneplácito de V. Sa. a este convite, sirvo-me da oportunidade para assegurar-lhe o mais elevado apreço e estima.

Atenciosamente


DR. WASHINGTON DI GIOVANNI

Presidente

Ao Ilmo. Sr.

MÁRIO SCHOENBERG

DD. Professor da Universidade de São Paulo

Em Mãos

mfss.





CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

Req. nº 07/80

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE VEREADORES DESIGNADA PELA RESOLUÇÃO NÚMERO QUATRO, DE DOIS DE FEVEREI RO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA.

Aos sete dias do mês de março de mil novecentos e oitenta, às quinze horas, esteve reunida nesta Câmara a Comissão formada para organizar os debates públicos sobre Usinas Nucleares. Estiveram presentes os vereadores Srs. Eduardo Castilho, Matsutaro Uehara, Carlos Mantovani Calejon, Ézio Dall'Acqua Júnior (vereador de Praia Grande) e Prof. Clóvis Pereira de Souza (representante de São Vicente), membros integrantes da Comissão e, ainda, as Sras. Ilza Silveira Figueiredo e Diva Romitti, da União Cívica Feminina de Santos. O Sr. Renato Lancelotti, vereador de Guarujá, justificou sua ausência e pediu que fosse corrigido, em ata, o nome do Físico Nuclear Rogério César Cerqueira Leite, sugerido por ele na última reunião, para fazer parte do Debate. Iniciados os trabalhos, o vereador Castilho disse que o objetivo do encontro era atingir as propostas que foram votadas na última reunião. Uma das sugestões apresentadas era a de que o movimento fosse extensivo a todo o Estado de São Paulo e, para isso, seria enviada a cada município a ata do primeiro encontro com representantes do Litoral. O vereador Castilho sugeriu, então, que a ata fosse anexado ofício convidando as autoridades desses municípios para participarem dos debates. Segundo o Sr. Matsutaro Uehara, antes de tal providência deveria ser mantido entendimento com o Sr. Ministro das Minas e Energia para saber sobre a veracidade da escolha do local, no que foi rebatido pelo Sr. Ézio Dall'Acqua Júnior, ponderando que o debate independe da confirmação. Depois de algumas discussões sobre o assunto, concluiu o Sr. Castilho que seria melhor fosse esse movimento lançado em termos nacionais, para que o povo pudesse tomar conhecimento da realidade das Usinas Nucleares, tendo de um lado os esclarecimentos do governo quanto aos benefícios e, de outro, a opinião dos cientistas que contestam sua validade. Nesse momento, D. Diva Romitti lembrou que, independente de qualquer outra coisa, o problema monetário é um dos mais importantes. O Sr.



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

fls. 2/2

Castilho consultou, então, os presentes para que dessem suas opiniões quanto à validade de uma movimentação pública nacional, ao que obteve confirmação favorável. O Sr. Ézio observou que se deve cobrar do governo o porquê da implantação de Usinas Nucleares no Brasil, uma vez que, segundo D. Diva, estão sendo desativadas nos Estados Unidos e Europa. Prosseguindo-se a reunião, com base na sua idéia de expandir o movimento em termos nacionais, o Sr. Castilho sugeriu que a CEV de Santos juntasse todo o material e fosse a Brasília convidar o governo para enviar representante e que os outros integrantes da Comissão Organizadora mantivessem contato com os estudiosos do assunto no sentido de convidá-los, também, para os debates. O Sr. Matsutaro Uehara acha que essa segunda fase só deveria ser feita depois que o governo confirmasse a participação, ao que foram contrários os vereadores Castilho e Mantovani. Nesse momento um dos presentes lembrou que a Comunidade Científica era contra essas instalações. O Sr. Matsutaro Uehara quis deixar claro que entende ser o assunto segurança humana prioritário e os outros, contestáveis. Como conclusão dos trabalhos ficou acertado o seguinte: a) mandar dois ou três elementos da CEV para Brasília, a fim de solicitar ao Ministro que envie representante da Nuclebrás para expor e discutir o assunto, sendo convidados para se juntarem à Comissão os elementos presentes; b) promover uma semana de estudos, com a participação de cientistas, representantes do governo e comunidade em geral; c) solicitar ao Deputado Federal Athié Jorge Coury a gentileza de marcar uma audiência com o Sr. Ministro. Para finalizar, solicitou o Sr. Castilho aos jornais que divulguem notícia no sentido de que todas as entidades interessadas no assunto manifestem suas opiniões. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a reunião e, para constar, foi lavrada a presente ata, que, uma vez lida e achada conforme deverá ser assinada pelos senhores vereadores presentes, e por mim, Maristela Figueiredo Soares de Silvino que a escrevi e datilografei.

SALA DAS COMISSÕES, em 07.03.80.

EDUARDO CASTILHO SALVADOR
Presidente

MATSUTARO UEHARA
Relator



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

JOSÉ GONÇALVES
Membro

CARLOS MANTOVANI CALEJON
Membro

MARISTELA F. SOARES DE SILVINO
Assessora



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

Req. nº 7/80

1º RELATÓRIO PARCIAL

Com o intuito de tratar de assunto referente às Usinas Nucleares, dirigiram-se a Brasília os Srs. Eduardo Castilho Salvador, Carlos Mantovani Calejon e Ézio Dall'Acqua Júnior (Vereador de Praia Grande), para, juntamente com o Deputado Athié Jorge Coury, serem recebidos em audiência, às 17 horas, com o Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia. Na oportunidade, entregaram ao Exmo. Sr. César Cals, pasta com documentação e ofício convidando S. Excia., ou um representante indicado por ele, para participar de um Debate Público, a ser realizado em Santos, com os cientistas Mário Schoenberg, Waldemar Safiotti, César Lattes, José Goldenberg e Rogério César Cerqueira Leite.

A Comissão justificou o convite argumentando que, embora a Política Nuclear Brasileira estivesse sendo muito contestada por cientistas, que em várias vezes utilizaram-se de órgãos de comunicação para expor sua posição contrária, não houve, ainda, por parte do governo nenhum pronunciamento que pudesse responder àquelas contestações, ficando sempre o assunto fechado dentro dos gabinetes federais. Face a isso, formou-se, então, uma oposição a essas Usinas, pois contrariam totalmente os interesses do povo porque:

- 1 - Pelos acontecimentos de falhas técnicas ocorridas nos EEUU, Alemanha e Rússia, criou-se um clima de insegurança;
- 2 - Com o potencial hidroelétrico de nosso país, que possui as maiores bacias hidrográficas do mundo, não haveria necessidade dessas instalações, pois, até agora, só foi explorado 30% de sua capacidade, restando, portanto, 240 milhões de KW.
- 3 - Somos um país devedor de aproximadamente 54 bilhões de dólares e tal construção acarretaria um investimento de mais ou menos 20 bilhões de dólares.
- 4 - Autoridades ecológicas posicionam-se contra, pois consideram-nas uma agressão à natureza.

Feitas essas argumentações, a Comissão ponderou ao Exmo. Sr. Ministro, que consciente da sua responsabilidade perante o povo e, possuindo, com base nas informações obtidas, posição contrária à instalação de



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

Usinas Nucleares pensou em promover um Debate Público, convidando para isso as partes conflitantes (governo e cientistas), possibilitando ao povo brasileiro um esclarecimento definitivo sobre o assunto. Declarou, também, que a população do Estado de São Paulo, pelo que já pode sentir, dificilmente aceitará a implantação de Usinas Nucleares em seu Estado e que até já existia uma emenda de Reforma da Constituição, em tramitação na Assembléia Legislativa, proibindo essas instalações.

Em resposta, o Sr. Ministro declarou que se o povo paulista demonstrar sua posição contrária a instalação dessas Usinas ele as fará em outros Estados.

Continuando, disse que recebia honrado o convite para o Debate Público, que não tinha nada em contrário, mas só poderia confirmar sua presença após ter consultado seus assessores; todavia, se aceitasse teriam que ser observadas algumas condições e normas que, posteriormente, seriam discutidas. Propôs-se a responder o mais breve possível, através do Deputado Athié Jorge Coury, marcando a data e condições.

Prosseguindo a sua explanação, disse S. Excia. no que se refere ao ítem segurança, que os acontecimentos mundiais são riscos em índices muito pequenos, talvez menores do que as irradiações da praia de Guarapari, no Espírito Santo, e lembrou, também, que o processo de segurança não é estático e sim dinâmico e até o início da operação muitos outros esquemas terão sido criados.

No que diz respeito aos 240 milhões de potencial hidroelétrico, entende S. Excia. que, no ano de 1998, segundo contas feitas na presença da Comissão aplicando um índice de crescimento populacional em torno de 12%, todo aquele potencial estará em funcionamento, justificando, portanto, a necessidade de agilização do sistema nuclear como segurança para o crescimento da nação brasileira.

Finalizando, enfocou o aspecto econômico, dizendo que o Urânio enriquecido poderia nos dar uma rentabilidade de 130 vezes maior do que o urânio hoje exportado bruto.

Como não cabia aos presentes a contestação do exposto pelo Sr. Mi



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

nistro, limitou-se a Comissão a ratificar que, no momento, a maior preocupação do povo paulista era a implantação da política nuclear e, por isso, seria de interesse fundamental para todos a realização do Debate Público, motivo da ida desta Comissão a Brasília.

Sala das Comissões, em 14 de março de 1980.

EDUARDO CASTILHO SALVADOR

Presidente

MATSUTARO UEHARA

Relator

JOSÉ GONÇALVES

Membro

CARLOS MANTOVANI CALEJON

Membro

MARISTELA F. SOARES DE SILVINO

Assessora



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

Req. nº 07/80

ATA DA QUARTA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE VEREADORES DESIGNADA PELA RESOLUÇÃO NÚMERO QUATRO, DE DOIS DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA.

Aos vinte dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta, às dezesseis horas e quarenta minutos, esteve reunida nesta Câmara a Comissão formada para organizar os debates públicos sobre Usinas Nucleares. Estiveram presentes os vereadores Srs. Eduardo Castilho Salvador, Matsutaro Uehara, Kosei Iha, Gilberto Tayfour, Ézio Dall'Acqua Júnior, Renato Lancelotti e Prof. Clóvis Souza, estes três últimos representantes, respectivamente, de Praia Grande, Guarujá e São Vicente, e, ainda, as Sras. Ilza Silveira Figueiredo e Vera Marconde Suplicy, da União Cívica Feminina de Santos. Abertos os trabalhos o Sr. Castilho pediu ao vereador Matsutaro Uehara que lesse a ata da reunião anterior. Lida e posta em discussão, o representante de São Vicente pediu que fosse retificado seu nome, pois havia sido escrito Clóvis Pereira de Souza e o certo é somente Clóvis Souza. Depois de aprovada a ata, o Sr. Castilho comentando a audiência havida, no último dia 12, com o Ministro das Minas e Energia, disse ter sentido que o governo estava interessado em participar de Debate Público, pois considera a implantação de Usinas Nucleares um ótimo negócio para o País, tanto assim que o Sr. César Cals ressaltou, com grande ênfase, ter sido a Alemanha o único país que aceitou falar sobre o assunto com o Brasil. Em face do interesse demonstrado pelo Sr. Ministro, o Sr. Castilho disse haver exposto como seria o debate. Adiantou o Sr. César Cals que, no caso de participar desse encontro, deveriam ser observadas algumas normas. Depois do relato, o Sr. Castilho propôs que se desse andamento à organização desse encontro, e, então, posto em discussão o local, foi aprovado o Centro de Cultura de Santos, proposto pelos Srs. Matsutaro e Castilho. Dando prosseguimento aos trabalhos foi colocado em discussão até que dia deveria ser aguardada uma resposta do Sr. Ministro. Castilho sugere até 15 dias após a data da entrevista; o Sr. Tarô propôs até o final do mês e, posteriormente, enviar-se telex solicitando um pronunciamento do governo, proposta rebatida pelo Presidente da Comissão, dizendo dever o telex ser enviado ao Deputado Athié Jorge Cou



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

ry, para que este cobre a resposta do governo, e que, se não obtivessem nenhuma solução, seriam feitas as palestras somente com os cientistas. Lembrou, então, o Sr. Matsutaro Uehara fosse mandado telex ao Sr. Athié solicitando um pronunciamento do Ministro e, caso a resposta não viesse em tempo hábil, se enviasse outro telex diretamente ao Sr. César Cals, com o que concordou o Sr. Kosei Iha. O Sr. Ézio sugeriu que fossem os dois telex enviados ao mesmo tempo, ou, passado o telex ao Sr. Athié, se aguardasse uma resposta até dia 31 e depois se enviasse telex ao Sr. Ministro, comunicando que foi estabelecida uma data para a resposta. O Sr. Lancelotti diz que dessa maneira poderiam surgir problemas com os cientistas. As propostas são discutidas e o Prof. Clóvis apresentou a seguinte solução: que se escrevesse ao Sr. Athié dizendo que a Comissão tinha um prazo, assumido em Plenário, de 45 dias, para organizar o debate e, por isso, pediria uma resposta do governo até o dia 31 de março. Resolvido o problema, passou-se a discutir como seria mantido contato com os cientistas para que definissem a data. A Sra. Vera Suplicy acha que, antes dessa iniciativa, deveriam ser vistas as datas vagas no Centro de Cultura. Passa-se à escolha da data e como dia favorável da semana foi aprovada a sexta-feira. Lembrou-se o dia 18, mas D. Vera disse ser inconveniente devido ao feriado de 21, do que discordou o Sr. Castilho, pois o considera favorável, dado o número de turistas que visitam Santos nesses dias. Ficou acertado o período de 18 a 25 de abril. Para manter entendimentos com os cientistas, foi definida uma comissão formada pelos Srs. Matsutaro Uehara, Ézio Dall'Acqua Júnior, Renato Lancelotti e Prof. Clóvis. Para isso, o Sr. Castilho colocou à disposição os carros da Câmara. Essa comissão levará cópia do processo. Um esquema de visitas a programas de televisão também foi lembrado pelo Presidente da Comissão, que convidou todos os presentes para participarem. O vereador Gilberto Tayfour colocou à disposição a TV Gazeta. A Sra. Vera sugeriu que se fizesse um levantamento de quando são gravados os programas e se expusesse na próxima reunião. Finalizando, sugeriu o vereador Castilho que, depois de tudo organizado, deveria lançar-se a Campanha na Câmara de São Paulo, porque haveria mais acesso aos meios de comunicação. Ficou marcada nova reunião para o dia 31 de março, às 16 horas, nesta Casa. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

reunião e, para constar, foi lavrada a presente ata, que, uma vez lida e achada conforme deverá ser assinada pelos senhores vereadores presentes, e por mim, Maristela Figueiredo Soares de Silvino que a escrevi e datilografei.

SALA DAS COMISSÕES, em 24 de março de 1980.

EDUARDO CASTILHO SALVADOR
Presidente

MATSUTARO UEHARA
Relator

JOSÉ GONÇALVES
Membro

CARLOS MANTOVANI CALEJON
Membro

MARISTELA F. SOARES DE SILVINO
Assessora